



Crédito: Aliscuda via VisualHunt.com (CC BY)

# EMEJ

ESTUDO MINUCIOSO DO  
EVANGELHO DE JESUS

Metodologia de Estudo  
do Novo Testamento à  
Luz da Doutrina Espírita

## UNIDADE III

# Jesus Acalma a Tempestade

Mc 4:35 a 41

2016



ÁREA DE  
Estudo do Evangelho  
de Jesus

AEEJ



# **Área de Estudo do Evangelho de Jesus**

## **União Espírita Mineira**

**Conteúdo adaptado para divulgação no site da União Espírita Mineira**

**UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA**

**[www.uemmg.org.br](http://www.uemmg.org.br)**

**Ano: 2016**

## ***Índice***

Introdução .....	03
Capítulo 1: Como utilizar este material.....	05
Capítulo 2: Mc. 4: 35 a 41 – Sentido Geral .....	07
Capítulo 3: Mc. 4: 35 .....	09
Capítulo 4: Mc. 4: 36 .....	12
Capítulo 5: Mc. 4: 37 .....	14
Capítulo 6: Mc. 4: 38 .....	17
Capítulo 7: Mc. 4: 39 .....	19
Capítulo 8: Mc. 4: 40 .....	21
Capítulo 9: Mc. 4: 41 .....	22
Referências Bibliográficas .....	24
Anexos: sugestões de respostas.....	25

## INTRODUÇÃO

**"E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança."**

**Jesus, Mt. 4:39.**

O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus - EMEJ, também conhecido como "Miudinho", é uma metodologia para o estudo do Novo Testamento à Luz da Doutrina Espírita, que consiste em analisar, minuciosamente, cada versículo do Novo Testamento para extrair, da letra, a mensagem sublime de Jesus.

Esta Unidade III apresenta uma discussão sobre a passagem: *Jesus acalma a tempestade*, segundo Mc. 4: 35-41. Diferentemente das duas primeiras unidades, ela apresenta o formato de um caderno de atividades. O objetivo é permitir que o leitor seja guiado através de atividades diversas, na descoberta de sua capacidade de interpretar o Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina dos Espíritos, utilizando a técnica do EMEJ como metodologia. Pelo seu caráter didático aconselha-se o leitor a ler inicialmente as unidades I e II, onde encontram-se argumentos da importância do EMEJ para a nossa reforma íntima.

A presente unidade contém 9 capítulos, onde se estuda um versículo da passagem em análise. Em anexo são apresentadas sugestões de respostas, cujas interpretações ali expostas não são as únicas possíveis e representam as conclusões do grupo que as formularam. Espera-se que o leitor, ao utilizar o EMEJ (Unidade I) venha a vislumbrar vários outros aspectos de cada versículo, não mencionados neste trabalho. Como o EMEJ se propõe a utilizar a Doutrina Espírita como chave para a interpretação evangélica, diferentes abordagens, não constituirão posições contraditórias, mas complementares. Este aspecto positivo do EMEJ respeita a liberdade de expressão de cada ser de acordo com o seu estágio evolutivo, enquanto garante que as interpretações estarão coerentes com a essência da Doutrina dos Espíritos.

Esperamos que o leitor encontre aqui material didático que possa auxiliá-lo na implantação e desenvolvimento do EMEJ em sua Casa Espírita. Pedimos a Jesus Seu amparo amigo a todos, para que, com alegria e bom ânimo, possamos usufruir dos benefícios do entendimento de Seu Evangelho. Lembramos as palavras de Emmanuel<sup>1</sup>

no livro Emmanuel: "O Evangelho do Cristo é o transunto de todas as filosofias que procuram aprimorar o espírito, norteando-lhe a vida e as aspirações."

**“Instituamos cursos de Estudo do Evangelho de Jesus e da obra de Allan Kardec em nossas organizações, preparando o futuro.”**

**Emmanuel<sup>2</sup>.**

**Área de Estudo do Evangelho de Jesus**

## Capítulo 1

### COMO UTILIZAR ESTE MATERIAL

Este trabalho é o terceiro de uma série que foi escrita para oferecer ao leitor amigo, subsídios para o **Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus - EMEJ**. A primeira Unidade discute **porque** desenvolver o EMEJ, **o que é**, e **como** se estrutura. É composta de 3 capítulos e sua principal meta é apresentar a metodologia que será utilizada no estudo das passagens do Novo Testamento. É importante mencionar que o conteúdo daquela Unidade se inspirou em grande parte, no trabalho de vários companheiros espíritas, alguns já desencarnados, que estagiaram pelo Grupo Espírita Emmanuel e por outros setores da União Espírita Mineira. Desta forma o material contido naquela unidade se destina a apresentar ao leitor a metodologia do EMEJ.

A Unidade II apresenta uma discussão da passagem O Jugo de Jesus, segundo Mt. 11: 25-30. Ela contém 6 capítulos divididos em itens. Cada capítulo analisa um ou mais versículos, dentro dos quais foram identificados dois princípios fundamentais da Doutrina Espírita: Deus e Jesus. Naquela unidade foram apresentadas ao leitor as interpretações que representam as conclusões do grupo que as formulou, sendo o objetivo da obra demonstrar ao leitor como utilizar a metodologia do EMEJ e quais são os resultados possíveis de serem alcançados.

Essa Unidade III apresenta uma proposta didática diferente da Unidade II. Pretende-se dar ao leitor recursos didáticos para que, tendo utilizado as duas primeiras unidades ele possa, através de atividades práticas (perguntas e respostas), utilizar seus conhecimentos doutrinários para entender, em sua intimidade, a mensagem de Jesus. Esta mensagem é individual, pois respeita as condições evolutivas de cada um. Em razão disto optou-se propor para estudo pessoal de cada leitor, perguntas que o levem a refletir qual é a mensagem de Jesus para si mesmo, naquele versículo. Acreditamos que se o leitor persistir no EMEJ, utilizando-o na análise de outras passagens e versículos do Evangelho, e se inspirando nos passos aqui apresentados, ele paulatinamente se habilitará a libertar-se desse material e aperfeiçoar-se na metodologia do EMEJ.

As atividades foram propostas para abordar três aspectos:

- 1) Atividades que levam o leitor a refletir sobre o contexto histórico e o sentido geral do versículo a ser analisado.
- 2) Atividades que permitam ao leitor identificar princípios fundamentais da Doutrina Espírita e analisar os versículos doutrinariamente a exemplo da metodologia contida no Evangelho Segundo o Espiritismo.
- 3) Atividades que promovam no leitor a motivação para que ele possa refletir sobre a mensagem pessoal que ele encontra no Evangelho de Jesus, a exemplo das análises nas obras subsidiárias de Emmanuel.

Ao final da obra o leitor encontra em anexo um caderno de sugestões de respostas. Esse caderno tem como objetivo auxiliar aos iniciantes do EMEJ, e oferecer possíveis interpretações para os trechos dos versículos analisados. Estas interpretações não são as únicas possíveis, e sugere-se que o leitor as consulte após suas próprias tentativas de analisar individualmente o versículo em estudo. Algumas respostas são individuais e, portanto, não são apresentadas sugestões.

É também importante ressaltar, que para o melhor aproveitamento do material e da aplicação da metodologia do EMEJ, é fundamental que o leitor tenha conhecimento dos princípios que fundamentam a Doutrina Espírita (ver Unidade I). Portanto convidamos ao leitor iniciante na Doutrina dos Espíritos a procurar a sua Casa Espírita para que ele possa se fundamentar doutrinariamente, a fim de se beneficiar do EMEJ.

Deixamos agora ao leitor a oportunidade de usufruir da Misericórdia Divina que nos oferece a Doutrina Espírita como chave de entendimento do Evangelho de Jesus. A todos, muita Paz!

## Capítulo 2

### Jesus acalma a tempestade

#### Mc. 4: 35 – 41

**35:** "E naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra banda. **36:** E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos. **37:** E, levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia. **38:** E ele estava na popa dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos? **39:** E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança. **40:** E disse-lhes: Por que sóis tão tímidos? Ainda não tendes fé? **41:** E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?"

#### Sentido Geral

Para iniciarmos o estudo da passagem acima é importante que façamos uma análise do texto em seu conjunto, procurando entender seu sentido geral. Esta análise deve abordar os aspectos doutrinários contidos na narrativa, como exemplificado em Kardec, e discutido no primeiro volume desta série intitulado Unidade I. Ela pode também conter aspectos históricos (contidos em livros de estudos bíblicos e em algumas obras doutrinárias) que nos auxiliem a contextualizar o acontecimento na época de Jesus.

#### ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:

1. Quem é Marcos, autor desta passagem?
2. Faça uma análise objetiva e concisa do Evangelho de Marcos e responda. Quantos capítulos compõem este livro?
3. Tente agrupar as passagens que precedem a que estudaremos aqui, buscando possíveis relações com o nosso texto de interesse.
4. Voltando no tempo, imagine se você fosse uma das pessoas que presenciaram os acontecimentos daquela tarde. Como você os contaria, resumidamente, para alguém que



não estava lá? Lembre-se de dizer a esta pessoa a mensagem que ficou mais evidente para você.

5. Qual o tema, ou ideia, central desta passagem?

6. Dividindo o texto em três partes, **início, meio e conclusão**, dê um título a cada uma delas, expressando a idéia ou o sentimento que nelas prevalecem.

## Capítulo 3

### Mc. 4:35

**35:** *"E naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra banda."*

**E naquele dia, sendo já tarde... (1a. expressão):**

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

1. O que a palavra **tarde** representa no **período de um dia**?
2. O que a palavra **tarde** pode simbolizar nas **fases da vida** de uma pessoa?
3. Como esta fase da vida, identificada por você na questão 2, pode estar relacionada ao processo de amadurecimento do espírito?
4. Por que, na sua opinião, **Jesus** convida os discípulos para um novo trabalho, no momento: "... **sendo já tarde** ..." ?
5. O que você acha da seguinte idéia sobre a palavra tarde: **Para o cristão, qualquer que seja o momento em que ele identifique a tarde no seu dia de trabalho, é sempre a hora exata de aproveitar uma nova oportunidade de andar com Jesus?**

**...disse-lhes (2a. expressão, palavra isolada):**

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

6. Comente sobre o que os espíritos como Jesus têm a dizer para nós.

**Passemos para a outra banda (3a. expressão):**

**Contexto histórico:** Você sabia dos fatos históricos relacionados abaixo?

<b>Cafarnaum</b>	<b>Mar da Galiléia</b>	<b>Cidade dos Gadarenos</b>
Região plana	Localizada a 210 m abaixo do nível do mar	Localidade referida na passagem "O endemoninhado gadareno", em Mc. 5: 1 a 20
Região de grande atuação do Cristo	Atividade pesqueira intensa	Possivelmente a outra banda à qual se referiu Jesus
Cidade de Pedro e André	Região de tempestades repentinas e violentas	Para alguns historiadores é o mesmo que Gergesa

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

7. Pesquise sobre outros fatos históricos e geográficos sobre as localidades na tabela. Você pode consultar a Bíblia (Velho e Novo Testamentos, o dicionário bíblico, entre outros).

**O que significa o convite de Jesus, para cada um de nós, hoje?**

Espiritualmente o que é a outra banda? Veja os exemplos na tabela abaixo:

<b>A banda onde Jesus está (historicamente - Cafarnaum):</b>	<b>A travessia: (historicamente - Mar da Galiléia):</b>	<b>A outra banda: (historicamente- Cidade dos Gadarenos):</b>
A nossa atuação com o Cristo	O processo de estendermos nossa atuação ao próximo	Agir com o Cristo mesmo em condições adversas
O centro espírita	Levar a Doutrina Espírita para fora do centro	Ser espírita em todos os lugares
Como eu vejo o mundo	Busca da verdade Divina em todos	Entender o direito dos outros de verem o mundo com seus próprios olhos
Amar a si mesmo	O desejo de amar ao outro	Amar ao inimigo

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

8. Indique outras características espirituais de cada banda e dos processos que temos que desenvolver para transitarmos entre um e outro lado.

9. Interprete a ação expressa no convite do Cristo: "passemos". Considere os seguintes pontos para a sua análise:

- a. A inclusão do Cristo no grupo que fará a travessia.

b. A entonação da voz de Jesus no seu convite (meigo, inseguro, autoritário, mal-humorado, etc.)?

c. Você acha que existe conexão entre as duas bandas?

10. Analise a passagem de Mt. 5: 38 a 48: **O cumprimento da lei e dos profetas**. Você acredita que existam aspectos comuns entre esta passagem e o versículo aqui discutido?

11. Leia o capítulo 114 do livro Palavras de Vida Eterna do espírito Emmanuel. Descreva como este capítulo está relacionado com as discussões anteriores.

## Capítulo 4

### Mc. 4:36

**36:** *"E eles, deixando a multidão, O levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos."*

**E eles, deixando a multidão, O levaram consigo, assim como estava, no barco (1a. expressão):**

Uma multidão pode ser caracterizada por desconhecer a personalidade própria, agir como grupo ou aglomeração, nem todas as pessoas conhecerem o motivo central que as une, etc.

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

1. Quais outras características você pode identificar numa multidão?

**Contexto histórico:**

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

2. Indique quem foram, no contexto históricos, os personagens indicados no versículo pelas palavras: Eles, Multidão e O.
3. Teste sua habilidade para contar histórias! Reconstrua esta expressão utilizando as palavras da questão anterior. Exemplo: Eles (os discípulos), deixando a multidão (de fariseus), levaram O (Jesus) consigo, assim como estava, no barco.
4. Consulte uma concordância bíblica, ou outra fonte de sua preferência, e identifique outros versículos no Novo Testamento com a palavra barco, como mostra a tabela abaixo.

Livro	Capítulo	Versículo	Nome da passagem	Ideia principal	Papel do barco
Mt.	4	22	Os primeiros discípulos	Dois discípulos deixam seu pai e sua profissão para seguirem Jesus	Pesca

5. Espiritualmente, o que pode significar o barco para nós?

## Capítulo 5

### Mc. 4:37

**37:** *"E, levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia."*

#### **E, levantou-se grande temporal de vento (1a. expressão):**

Quando analisamos a atuação do vento verificamos que ele pode causar uma leve brisa ou uma enorme tempestade.

#### **ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

1. Como as atuações do vento, descritas no Evangelho, podem ser associadas com as situações por nós vivenciadas no âmbito da relação em família, do relacionamento com o próximo, do trabalho profissional, da reencarnação atual, da saúde, da vivência evangélico-doutrinária, por exemplo?
2. Analise o versículo de João 3:8, o item 9 do capítulo 4 do Evangelho Segundo o Espiritismo, e o capítulo 192 do livro Luz Imperecível.
3. Com base na análise dos textos lidos reflita nas respostas dadas à questão 1.

#### **...grande temporal de ventos...**

#### **ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

4. Uma vez que já analisamos os significados espirituais da palavra vento, relacione alguns grandes temporais que ocorrem na vida do espírita.
5. O verbo levantar, no contexto do versículo, sugere uma ação, acontecendo, independente da vontade dos que estão no barco. Observe o tempo gramatical do verbo: levantou-se → tempo passado. Como explicar o surgimento de grandes temporais de vento na vida do espírita que busca estar no barco com Jesus?

**...e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia.**

André Luiz no livro *Mecanismos da Mediunidade* afirma que toda agitação produz ondas e exemplifica:

*"Uma frase que emitimos ou um instrumento que vibra criam ondas sonoras.*

*Liguemos o aquecedor e espalharemos ondas caloríficas.*

*Acendamos a lâmpada e exteriorizaremos ondas luminosas.*

*Façamos funcionar o receptor radiofônico e encontraremos ondas elétricas.*

*Em suma, toda inquietação se propaga em forma de ondas, através dos diferentes corpos da Natureza."*

*André Luiz<sup>3</sup>*

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

6. Dentro do contexto evangélico identifique situações que ilustram as ondas que nos atingem: Exemplo: problemas financeiros.

Emmanuel nos ensina que o pensamento é uma forma de onda.

*"Às vezes, somos constrangidos a suportar certos quadros de luta ou a partilhar o convívio de pessoas que não se afinam com a nossa maneira de ser, em razão dos compromissos que trazemos de existências passadas. Entretanto, em qualquer situação, somos livres para escolher os nossos pensamentos."*

*"Convençamo-nos de que a nossa mente possui muita coisa de comum com o aparelho radiofônico. Emissões construtivas ou deprimentes, significando a carga sutil de sugestões boas ou más que aceitamos de companheiros encarnados ou desencarnados, alcançam-nos incessantemente e podem alterar-nos o modo de ser, mas não podemos olvidar que a nossa vontade é o sintonizador."*

*Emmanuel<sup>4</sup>*



Outras referências sobre o assunto podem ser encontradas nos livros: Pensamento e Vida, Os Mensageiros e No Mundo Maior. Concluimos então que a qualidade da onda emitida pelo pensamento depende do estado íntimo do espírito.

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

7. Suponha que estamos tratando da sugestão “Problemas financeiros”, indicado na questão 6. Entendemos que o espírito que ama, emite pensamentos de confiança na solução do problema. Pense em outros sentimentos que nos são próprios diante de um grave problema. Que tipos de pensamentos emitimos?
8. Interpretando à luz da Doutrina Espírita a expressão do versículo, escreva com suas palavras por que as ondas em nossas vidas sobem a ponto de encher o barco?
9. Complete a análise do versículo resumindo suas idéias sobre a expressão “... de maneira que já se enchia.”

## Capítulo 6

### Mc. 4:38

**38:** *"E ele estava na popa dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos?"*

**E ele estava na popa (1a. expressão):**

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

1. Relacione sentimentos que representam para nós a presença de Jesus no nosso barco. Exemplo: Segurança.
2. A partir de sua resposta à questão anterior pense no que significa Jesus estar na popa do barco. Exemplo: Segurança que precisa acionar Jesus no nosso subconsciente.
3. Imagine o que seria para nós se Jesus já estivesse na proa? Exemplo: Segurança sempre, em razão da fé raciocinada, vivenciada.

**dormindo sobre uma almofada (2a. expressão):**

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

4. Leia os capítulos 12 e 21 do livro Contos e Apólogos e relacione as leituras com a expressão "... dormindo sobre uma almofada, ...".

**e despertaram-no dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos? (3a. expressão):**

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

5. "... e despertaram-no": Leia os capítulos 135 e 157 do livro Palavras de Vida Eterna e comente sobre a necessidade de despertarmos o Cristo em nós.

**Mestre:** Indica o reconhecimento por parte dos discípulos da autoridade do Cristo e do seu papel de Educador, de Modelo e Guia da Humanidade (ver questão 625 de O Livro dos Espíritos).

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

6. Consulte uma concordância ou chave bíblica (ver unidade 1), ou procure no Novo Testamento o versículo no qual Jesus aceita para si a denominação “Mestre”. Leia os capítulos I e XII do livro A Caminho da Luz, reflita sobre o item “O Cristo e os Essênios”, e conclua porque Jesus se permite chamar “Mestre”.

**“... não se te dá que pereçamos...”:**

Quando os discípulos embarcaram para fazer a travessia com Jesus, demonstraram naquele momento um ato de fé, pois eram marinheiros experientes e sabiam dos perigos envolvidos naquele horário e local.

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

7. Na sua opinião por que os discípulos se deixaram levar pelo medo quando a tempestade surgiu, mesmo tendo Jesus no barco com eles?
8. Qual seria a intenção de Jesus ao fazer os discípulos passarem por esta situação?
9. O que se destaca na atitude dos discípulos ao questionarem Jesus?
10. Imagine um possível cenário de desfecho deste episódio, se os discípulos tivessem optado por outra atitude. Por outro lado reflita na atitude dos discípulos que, embora demonstrando desespero, ainda assim recorreram a Jesus.

## Capítulo 7

### Mc. 4:39

**39:** *"E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança."*

**E ele, despertando (1a. expressão):**

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

1. Leia o capítulo 8 do Nosso Lar. Reflita sobre a necessidade de repouso dos espíritos de ordem superior.
2. Comente sobre como Jesus, encarnado, repousa e desperta diante de uma situação de crise.
3. E nós, após uma noite de descanso físico, como despertamos?
4. Qual a nossa postura diante de tempestades íntimas, como por exemplo, uma doença grave?
5. Considere a questão anterior e reflita se estamos optando por despertar com Jesus.

**... repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. (2a. expressão):**

Recordemos que, em nossa analogia, o vento (espírito) é a causa de todas as atitudes, neste caso, o surgimento das ondas do mar. Estas por sua vez, são o efeito da ação do vento.

Consideremos o exemplo: Quando ocorre uma dor de estômago, a medicina indica um remédio para aliviar a dor (efeito), tentando eliminar o problema (dizendo ao mar para aquietar). Porém, se a dor foi causada por um desequilíbrio emocional, e esta causa não é tratada (repreendida), a dor (efeito) pode voltar.

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

6. Reflita se nós, doutrinariamente, temos atuado apenas sobre os efeitos ou também sobre as causas dos problemas que nos afligem. Temos seguido o exemplo de Jesus nesse versículo?

**E o vento se aquietou, e houve grande bonança. (3a. expressão):**

Quando Jesus age materialmente sobre o vento, ele induz a calma. Ao agir sobre a causa íntima das aflições, ele auxiliou os discípulos, dando-lhes tranquilidade para o prosseguimento do trabalho.

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

7. Reflita: Uma vez tendo alcançado o estado de tranquilidade (equilíbrio íntimo) temos consciência de que a partir deste momento estamos totalmente aptos a realizar o objetivo maior, que é o da transformação íntima?

## Capítulo 8

### Mc. 4:40

**40:** *"E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?"*.

**Por que sois tão tímidos? (1a. expressão):**

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

1. Busque no dicionário o significado de timidez.
2. Relacione algumas características dos tímidos.
3. Exemplifique as consequências da postura do tímido.
4. Baseado nas respostas anteriores e trazendo o versículo para a nossa intimidade como podemos entender, espiritualmente, as palavras de Jesus "... por que sois tão tímidos?"

**Ainda não tendes fé? (2a. expressão):**

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

5. Busque no Evangelho todos os episódios que envolvam: Nicodemos , Madalena e Maria, mãe de Jesus, e reflita sobre suas posturas.

## Capítulo 9

### Mc. 4:41

**41:** *"E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: "Mas, quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?"*

**E sentiram um grande temor (1a. expressão):**

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

1. Reflita sobre a expressão: "grande temor". Sabendo que Jesus é a materialização do amor divino e que ele não nos amedronta ou oprime com sua grandeza, como entender o temor experimentado pelos discípulos?
2. Analise o papel do verbo sentir no versículo. Por que os discípulos sentiram temor? Quando sentimos alguma coisa por alguém estamos exprimindo uma avaliação externa ou uma que brota do nosso íntimo?
3. Por que ainda hoje sentimos grande temor quando, diante das situações difíceis que nos visitam no dia a dia, somos convidados pelo Cristo a refletirmos sobre a nossa fé?

**e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem? (2a. expressão):**

Observe que neste versículo Jesus se cala para permitir que os discípulos, influenciados pelo fenômeno, reflitam sobre a situação para eles colocada.

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre as questões propostas:**

4. Reflita sobre a importância das provas que nos visitam criando-nos oportunidades para que possamos entender a necessidade de promovermos nossa mudança íntima.

5. "... mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?". Quem é Este do qual os discípulos falam? Analise a pergunta 625 do Livro dos Espíritos, e sua resposta.
6. Estude o capítulo 12 do livro "A Caminho da Luz" e conclua sobre "Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?".
7. E para você, "Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?"



## Referências Bibliográficas

Todos os versículos bíblicos citados ou referenciados foram extraídos da "BÍBLIA SAGRADA. Edição Revista e Corrigida na Grafia Simplificada. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1996."

---

<sup>1</sup> XAVIER, F. C., Emmanuel. Pelo Espírito Emmanuel. 4ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1945. A ascendência do Evangelho, p. 24.

<sup>2</sup> \_\_\_\_\_, Religião dos espíritos. Pelo Espírito Emmanuel. 21ª ed. Brasília: FEB, 2008. Materialismo, p. 263.

<sup>3</sup> XAVIER, F. C., Mecanismos da mediunidade. Pelo espírito André Luiz. 16ª ed. Brasília: FEB, 1998. Cap. 1, p. 21 e 22.

<sup>4</sup> \_\_\_\_\_, Encontro marcado. Pelo espírito Emmanuel. 8ª ed. Brasília: FEB, 1992. Cap. 41, p. 128 e 129.

---

## ANEXO

### Capítulo 2:

1. Marcos é um dos apóstolos do Cristo. Pouco se conhece sobre Marcos. Acredita-se que ele seja João Marcos, filho de Maria, em cuja casa, em Jerusalém, Pedro se refugiou ao se libertar da prisão (At. 12: 1 a 12). Marcos é sobrinho de Barnabé (Colossenses 4:10) e trabalhou com Paulo de Tarso (Atos 13:5; II Timóteo 4:11; Filemom 24) e com Pedro (II Pedro 5:13). Acredita-se que o texto de Marcos descreve principalmente as lembranças de Pedro, tendo sido o primeiro dos evangelhos escritos, por volta de 60 DC. Seu texto se destina aos romanos, não cristãos, e aos novos convertidos. Para Marcos, Jesus é caracterizado como Servo de Deus. Emmanuel nos fala sobre ele no livro Paulo e Estevão.

2. O Evangelho de Marcos é o menor dos quatro evangelhos. Ele contém apenas 16 capítulos. O texto se inicia com as pregações de João Batista, não existindo referências sobre a vida de Jesus antes do início de seu ministério.

3. Um agrupamento possível das passagens que precedem a que estamos estudando, e prováveis relações com o nosso texto de interesse é: João Batista, o batismo e a tentação de Jesus – 1: 1 a 13; A escolha dos primeiros apóstolos – 1: 14 a 20; Curas – 1: 21 a 45 e 2: 1 a 12; Novos apóstolos: Levi – 2: 13 a 17; Ensinos de Jesus – 2: 18 a 28; Outras curas – 3: 1 a 12; A confirmação dos doze apóstolos – 3: 13 a 19; Confrontação com os escribas – 3: 20 a 30; A família de Jesus – 3: 31 a 35; Ensinaamentos através de Parábolas: o reino de Deus, julgamentos, fé, o papel do cristão no mundo – 4: 1 a 34; O primeiro teste sobre as lições recebidas através das parábolas: testando a fé dos apóstolos e seu conhecimento sobre o Cristo – 4: 35 a 41.

4. Resposta individual, a critério do leitor.

5. A Fé. Outras opções: Provas; Fenômenos mediúnicos; A autoridade de Jesus e sua atuação sobre a natureza.

6. INÍCIO: O Convite aos discípulos. MEIO: As tribulações em nossas existências; A necessidade do Testemunho do cristão; A autoridade espiritual do Cristo. CONCLUSÃO: A Bonança: Oportunidades para reflexão, O aprendizado e evolução espiritual de cada um de nós.

### Capítulo 3:

1. A tarde é a parte do dia mais próxima da noite. Momento de aproveitar para desenvolver atividades pessoais, após o cumprimento das tarefas corriqueiras. Momento do dia, próximo à finalização das tarefas.

Lembrar que esta passagem segue uma série de recomendações do Cristo abordadas em quatro parábolas que a antecedem.

---

2. Amadurecimento: Para muitos a tarde pode simbolizar a aquisição de experiências, de novos valores, do desprendimento de conceitos antigos e a oportunidade de se abrir para novas ideias. A fase da velhice do corpo proporciona este momento de reflexão para o ser. A vida é um eterno entardecer.

3. A evolução é um processo natural para todas as criaturas. Porém cada espírito traça o seu próprio caminho evolutivo, utilizando seu livre-arbítrio. Observemos a nós mesmos: A exemplo da velhice do corpo, que chega para todos nós de forma diferenciada, a maturidade espiritual é atingida no tempo de cada um. Assim todos nós alcançamos o entardecer dos nossos dias espirituais com os recursos que conquistamos durante as horas que se passaram.

4. Para o espírito que atinge o seu momento de maturidade espiritual, cada dia é uma luz de novas oportunidades. Jesus sabe aguardar a manifestação da nossa vontade que é um momento distinto para cada um de nós, porque ela se baseia na aquisição das nossas experiências. Sendo já tarde representa que, chegado o momento da maturidade do espírito, esta é a oportunidade de optarmos por fazer ou não, a vontade do Criador. Este momento de cada um é quando fazemos da vontade de Deus, a nossa própria vontade.

Observando o versículo seguinte (Mc. 4:36) vemos que os discípulos atendem de imediato ao convite de Jesus, deixando uma multidão para trás. Esta foi a opção daquele grupo, naquele momento, representando a atitude do legítimo cristão. Mesmo que ainda, façamos parte da multidão que decidiu ficar, Jesus nos aguarda, na "tarde" do nosso amadurecimento, mesmo, "...sendo já tarde...".

5. Resposta individual, a critério do leitor.

6. Resposta individual: – ver Unidade II.

7. Cafarnaum: Região plana, cidade de Pedro e André. Área de maior atuação do Cristo.

Mar da Galiléia: Abaixo do nível do mar (200 m); 21 Km de comprimento e 13 km de largura. Fonte de pesca para a região. Local de ocorrência de tempestades repentinas e violentas. O mar tem orientação noroeste / sudeste.

Cidade dos Gadarenos: Gadara (atualmente Om-Keis), localizada a sudeste do mar da Galiléia, em torno de 500 m de altitude. Parte de um conjunto de cidades conhecido como Decapólis, fundado para dar suporte militar. Outras cidades são Gerase e Gerasa a altitudes maiores, em torno de 710 m, a nordeste do mar da Galiléia. A cura do endemoninhado de gadareno se refere a um habitante da região, possivelmente Gadara. Porém não existem evidências históricas conclusivas sobre este ponto. A narrativa de Marcos na passagem em estudo e na seguinte (5: 1 a 20) sugere que Jesus saiu de Cafarnaum para Gadara.

8. Exemplos:

Ao refletirmos sobre a proposta do Cristo de fazermos uma travessia, passando de uma banda para a outra, precisamos definir as características espirituais deste processo. Toda banda tem suas particularidades. Se em uma banda valorizamos a justiça dos homens, na outra o Cristo nos convida a obedecermos à justiça divina. Para tanto precisamos abrir mão de nossas posições, passando da condição de cobradores para a de servos do próximo.

Se em uma banda oferecemos a face da obediência às leis da sociedade, na outra oferecemos a face da resignação, quando diante de um companheiro que nos cobra os erros do passado. Muitas vezes esta situação nos impõe duras travessias de postura no próprio lar, ou no ambiente de trabalho.

Numa banda usufruímos a segurança do agrupamento espiritual ao qual nos vinculamos no plano espiritual. Porém é preciso nos lançarmos à travessia do reencarne, com Jesus, para que possamos exemplificar os valores edificantes conquistados, nos momentos de dores e sofrimentos.

Finalmente podemos lembrar que as bandas são etapas evolutivas. Em cada momento estamos numa banda diferente. Como toda situação tem dois lados, precisamos ter fluidez para transitarmos entre as várias bandas que encontramos no dia a dia, encarando as diferenças entre nós e o semelhante, com absoluta naturalidade. E, ao tentarmos compreender a posição do próximo perceberemos que o nosso próprio mundo se amplia e os nossos medos deixam de nos fazer prisioneiros.

9. a. O verbo passar está na primeira pessoa do plural. Isto inclui Jesus no grupo. Assim o Mestre indica que Ele estará conosco na travessia.

b. Imaginamos a doçura irresistível do convite do Cristo. Lembramos que espíritos superiores agem sempre com grande calma, paciência e doçura. Assim nos sentimos mais seguros ao tentarmos experiências que promovam nossa reforma íntima, sobre o amparo da espiritualidade superior, mesmo à custa de grandes sacrifícios.

c. A estrutura física de um lago nos sugere que a água é o meio fluído, maleável, que liga os dois lados de uma bacia que estão unidos abaixo dele. Desta forma, embora visto da superfície do lago as bandas se apresentem separadas, em sua constituição geológica, as bandas fazem parte da mesma estrutura e estão unidas. Assim somos nós. Nossa disposição de mudança íntima, e de confiança na espiritualidade nos permite atravessar facilmente entre situações que aparentemente diferentes estão unidas uma à outra. Por isso Jesus nos convida a amar (travessia) o nosso inimigo (a banda oposta). Afinal o inimigo é o amigo desapontado conosco (a nossa banda).

10. A lei antiga diz: Olho por olho, dente por dente. Estes são dois mecanismos de ação dentro da mesma banda, a da justiça.

A lei de Jesus diz: se alguém bater em uma face, ofereça a outra. Estes são dois mecanismos de ação da banda do amor.

Jesus nos convida a passar da banda da justiça para a do amor.

11. Resposta individual, a critério do leitor.

#### **Capítulo 4:**

1. Uma multidão pode também ser caracterizada por: 1. Alguém diz que Jesus está falando: muitos vão por ouvirem dos milagres, outros querem se socializar ou ser beneficiados e poucos perguntam o que Ele tem a dizer; 2. Ela não se compromete; 3. Ela oferece cobertura para atos inaceitáveis dos indivíduos, permitindo que você faça coisas (quaisquer que sejam), porque ela representa a condição média de seus integrantes (ela tem a identidade do coletivo).

2. Eles: discípulos; Multidão: mulheres, crianças, fariseus, etc.; O: Jesus.

3. Resposta individual, a critério do leitor.

4. Outros exemplos

Livro	Capítulo	Versículo	Nome da passagem	Ideia principal	Papel do barco
Mt.	9	1	Cura do paralisado de Cafarnaum	Os discípulos transportam Jesus para outra banda	Transporte
Mt.	13	2	Parábola do semeador	Jesus ensina a parábola dentro do barco, para a multidão na praia	Sala de aula

5. Espiritualmente, o barco pode os significados, entre outros: Evangelho, Doutrina Espírita, Centro Espírita, Reencarnação, Família, Corpo Físico.

### Capítulo 5:

1 a 4. Respostas individuais, a critério do leitor.

5. Quando utilizando o nosso livre arbítrio, aproveitamos os contrastes de opinião para crescimento espiritual, geramos brisas que refrigeram a alma e ajudam na evolução de cada espírito. Quando utilizando o nosso livre arbítrio, por vaidade e egoísmo alimentamos as divergências, geramos desentendimentos e nos afastamos do nosso próximo. Para reverter esta situação devemos lembrar do Cristo ao afirmar: “Amai os vossos inimigos.” Mt. 5:44.

6 a 8. Respostas individuais, a critério do leitor.

9. Podemos concluir que sendo o pensamento uma forma de onda, precisamos vigiar nossas ideias, para que as ondas emitidas por nós tragam benefícios ao semelhante. Da mesma forma não podemos descuidar da vigilância uma vez que, sendo influenciados pelas ondas mentais de encarnados e desencarnados, devemos manter a sintonia com a espiritualidade superior para que pensamentos de desequilíbrio não gerem ondas que invadam o barco da nossa existência.

---

**Capítulo 6:**

1 a 5. Respostas individuais, a critério do leitor.

6. Ao consultarmos a concordância bíblica, na palavra chave: mestre, encontramos os seguintes versículos: Mt. 23:8, Mc 10:17, João 3:2, João 3:10, João 11:28 e João 13:13. Destes, no versículo João 13:13, Jesus afirma: “Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.”

7. Falta de confiança em si mesmo. Os discípulos esperavam por uma ação do Mestre.

8. Permitir que eles passassem pelo problema, objetivando o aprendizado espiritual.

9. A insegurança nos leva a cobrar que o Cristo resolva os nossos problemas. Reflitamos: Qual é o maior objetivo de nossas vidas? Normalmente tendemos a sugerir como resposta que o nosso maior objetivo é ser feliz. Porém, sabemos que as reencarnações objetivam o processo educativo do espírito, levando à transformação do ser, auxiliando-o a vencer os medos, as fraquezas, etc. Será que Jesus não queria induzir os discípulos a uma transformação?

10. Imagine se os discípulos tivessem acordado gentilmente o Cristo e solicitado uma ajuda na solução da tempestade. Diante dessa nova atitude, o Cristo poderia ter ensinado aos discípulos o que fazer para conviver ou solucionar este problema.

Ainda que demonstrando timidez nas suas ações, os discípulos mostraram ter confiança no Cristo e a ele recorreram.

**Capítulo 7:**

1. Para espíritos superiores o repouso é trabalho na seara divina.

2. Espíritos como Jesus, no mundo dos encarnados, após o repouso, ainda que breve, despertam preparados para assumirem o trabalho prontamente.

3 e 4. Respostas individuais, a critério do leitor.

5. No nosso estado evolutivo atual Jesus ainda permanece em estado latente em nossos corações, ou seja, sabemos de sua existência, mas não o colocamos em ação. É preciso despertá-lo em nós.

6. Resposta individual, a critério do leitor.

7. Sugerimos ao leitor a questão 919 e 919a do Livro dos Espíritos.

---

**Capítulo 8:**

1. Que tem temor, receoso, débil.
2. Passividade, falta de iniciativa, medo de errar, orgulho, etc.
3. Eterno sonhador, perde oportunidades, isolamento, etc.
4. Resposta individual, a critério do leitor.
5. Utilizando a concordância bíblica você encontrará vários versículos que mencionam a postura destas personagens. Sugerimos também para reflexão: Maria, mãe de Jesus é exemplo de coragem; Madalena, é exemplo de transformação íntima; Nicodemos, a exemplo de nós mesmos, espíritos que lutam para vencer a timidez.

**Capítulo 9:**

1. No dicionário encontramos a seguinte definição, entre outras: sentimento de respeito ou reverência.  
Diante do Cristo sentimos o temor do respeito à sua autoridade, ao seu amor por nós e às inúmeras manifestações do seu domínio sobre a natureza, o que constantemente nos surpreende.
2. Apesar de Jesus ter mostrado aos discípulos que seus problemas resumiam-se à falta de fé, num primeiro momento os discípulos apenas conseguiram vislumbrar o Cristo como produtor de fenômenos extraordinários. Até este momento eles demonstraram não ter percebido os objetivos reais do Cristo diante de sua ação, apacando a tempestade.
3. A exemplo dos discípulos somos constantemente testados (na família, no trabalho, na rua, etc.). Nestes momentos apesar das grandes ondas de tribulação, estamos diante de Jesus à espera que ele faça um milagre. Esquecemos que o maior de todos os milagres é operar a fé em nós.
4. Sugestão de leitura: O Livro dos Espíritos, parte 4ª, e O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 19.
5. Sugestão de leitura: Questão 625: Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo? “Jesus”.
6. Sugestão de leitura: Capítulo 1 do livro A Caminho da Luz.
7. Sugestões de leitura: Capítulo 12 de A Caminho da Luz e capítulo 17 de Fonte Viva, ambos de Emmanuel.